



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 7h às 8h	1º E.M. A	https://meet.google.com/rq-jpsk-jde
Ariovaldo	Geografia	Segunda - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/zkz-nqhy-ztj
Marlei	Inglês	Terça - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Adriana	Matemática	Terça - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/rjf-wauc-pyt
Gisele	Física	Terça - 10h às 11h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ad-xghm-vku
Maurício	Sociologia	Terça - 11h às 12h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ftj-iyct-tvi
Eni	Educação Física	Quarta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/qgc-oyxo-tji
Tânia	Biologia	Quarta - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ufd-uprw-znn
Jaqueline	Biologia	Quinta - 7h às 8h	1º EM A	https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd
Marina	História	Quinta - 9h às 10h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/yym-wpqm-vea
Ivair	Filosofia	Quinta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/iuo-zrpk-cjd
Lilian	Química	Sexta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/szz-myvm-zke
Angela	Português	Sexta - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ove-mrne-cuc
Claudivan	Arte	Sexta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://.google.com/jxa-kgmc-gpnmeet



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a):Angela	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1º EM	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05	

COMUNICAÇÃO

O ser humano se comunica predominantemente pela fala e pela escrita.

FALA- emitir sons

ESCRITA- transcrever sinais gráficos (letras)

Toda letra tem seu próprio som e a esse som dá-se o nome de FONEMAS

SÍLABAS

Sílaba - é uma unidade formada por uma ou mais letras pronunciada de uma única vez, portanto terá a mesma quantidade de fonemas.

Uma palavra é classificada de acordo com seu número de sílabas em:

- a) monossílaba - possui apenas uma sílaba (pá, lá, nós)
- b) dissílaba - possui duas sílabas (me-sa, ca-fé, lou-sa)
- c) trissílaba - possui três sílabas (ma-ca-co, ár-vo-re, pa-re-de)
- d) polissílaba - possui quatro sílabas ou mais (a-mi-za-de, o-ti-mis-mo)

ENCONTRO VOCÁLICO

Encontro vocálico - é o encontro de vogais sem que haja interferência de uma consoante. Esses encontros vocálicos classificam-se em:

- a) Ditongo - duas vogais que ficam na mesma sílaba (lei-te, cha,péu)
- b) tritongo - três vogais que ficam na mesma sílaba (sa-guão, Pa-ra-guai)
- c) Hiato - duas vogais que ficam em sílabas separadas (sa-f-da, hi-a,to)

DÍGRAFOS

Dígrafos - encontro de duas letras que representam um único som. Esses dígrafos podem ser:

- a) orais- o som sai livre pela boca, são representados por (ch, nh, lh, qu, gu, rr, ss, sc, sç, xc)
- b) nasais- o som apresenta uma nasalização, são representados pelas vogais acompanhadas de M ou N.

OBS. Para maiores detalhes do conteúdo consultar as páginas 4,5,7 e 8 da apostila na parte de Língua Portuguesa - Unidade 3



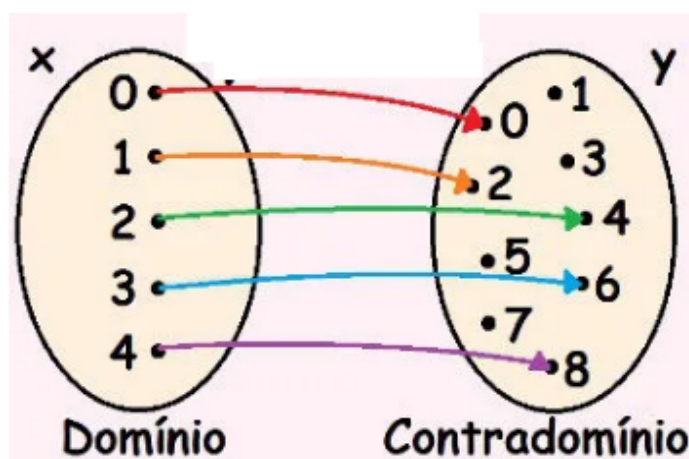
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a):Adriana
Nome do Aluno: N°	
Ano/série 1ºEM _____	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05

Introdução: Função

Função é uma regra que relaciona cada elemento de um conjunto (representado pela variável x) a um único elemento de outro conjunto (representado pela variável y). Para cada valor de x , podemos determinar um valor de y , dizemos então que “ y está em função de x ”.

Vamos representar uma função de números naturais de forma que, para cada número natural escolhido, obtenha-se o seu dobro.

$$y = 2.x \text{ (Dobro de um número)}$$



Domínio $\{0, 1, 2, 3, 4\}$

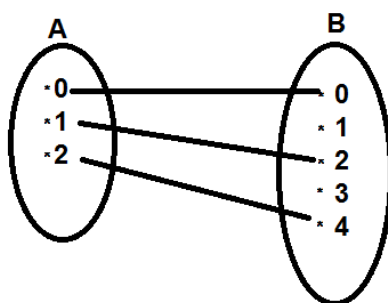
Contradomínio $\{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8\}$

Imagem $\{0, 2, 4, 6, 8\}$ (Números de y associados a x)

Por exemplo, se escolhermos o **1**, teremos o número **2**; se escolhermos o **2**, teremos o **4**; se escolhermos o **3**, teremos o **6** e assim por diante. Podemos representar uma função utilizando o diagrama de flechas ou o diagrama de setas.

Dados dois conjuntos A e B, e uma relação entre eles, dizemos que essa relação é uma função de A e B se e somente se, para todo $x \in A$ existe um único $y \in B$ de modo que x relacione com y.

Exemplo 1: Sendo o elemento $A=\{0,1,2\}$ e $B=\{0,1,2,3,4\}$ associe cada elemento de A ao seu dobro em B.



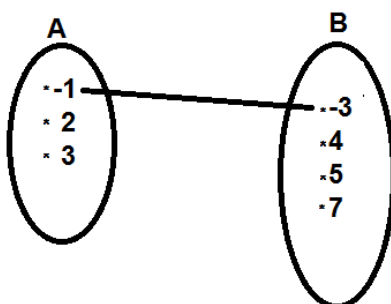
$$f(x) = 2.x$$

*É FUNÇÃO

É **função** pois todo o elemento de A está associado a um elemento de B.

Exemplo 2: Sendo o elemento $A=\{-1,2,3\}$ e $B=\{-3,4,5,7\}$ seja $f:A \rightarrow B$ e $f(x)=3x$ temos:

(x)	$f(x) = 3x$	Resultado
-1	$f(-1) = 3. (-1) = -3$	-3
2	$f(2) = 3. (2) = 6$	6
3	$f(3) = 3. (3) = 9$	9



NÃO É FUNÇÃO

Não é função pois o elemento 2 e 3 não está associado ao elemento B. Pela definição de função, todo o elemento de **A** está associado a um elemento de B.

Aplicações no cotidiano

As funções possuem diversas aplicações no cotidiano, sempre relacionando grandezas, valores, índices, variações entre outras situações. Por exemplo, a inflação é medida através da função que relaciona os preços atuais com os preços anteriores, dentro de um determinado período, caso ocorra variação para mais dizemos que houve inflação, e havendo variação para menos, denominamos deflação. A distância percorrida por um veículo depende da quantidade de combustível presente no tanque. Ciências como a Física, a Química e a Biologia utilizam em seus cálculos as propriedades das funções para demonstrarem a ocorrência de determinados fenômenos. Dessa forma, é muito importante obter o conhecimento adequado sobre as propriedades e definições das funções matemáticas.

Vídeo explicativo : <https://www.youtube.com/watch?v=qbafCJrDCDw>

Exemplo:

Observe que o preço a pagar no posto de gasolina é dado em função do número de litros comprados, ou seja, o preço a pagar depende do número de litros comprados preço a pagar (p) Rs 4,00 vezes ou número de litro (x) comprado. Utilizando a fórmula $f(x) = 4,00x$

A) Qual é o preço de 10 litros de gasolina?

B) Quantos litros de gasolina podem ser comprado com Rs 100?

Solução:

A)

O valor pago por 10 litros de gasolina, ou seja, $x = 10$:

$$f(x) = 4,00 \cdot x$$

$$f(10) = 4,00 \cdot 10$$

$$f(x) = R\$ 40,00$$

B)

A quantidade de gasolina comprada com R\$ 100,00, ou seja, $f(x) = 100$:

$$f(x) = 4,00 \cdot x$$

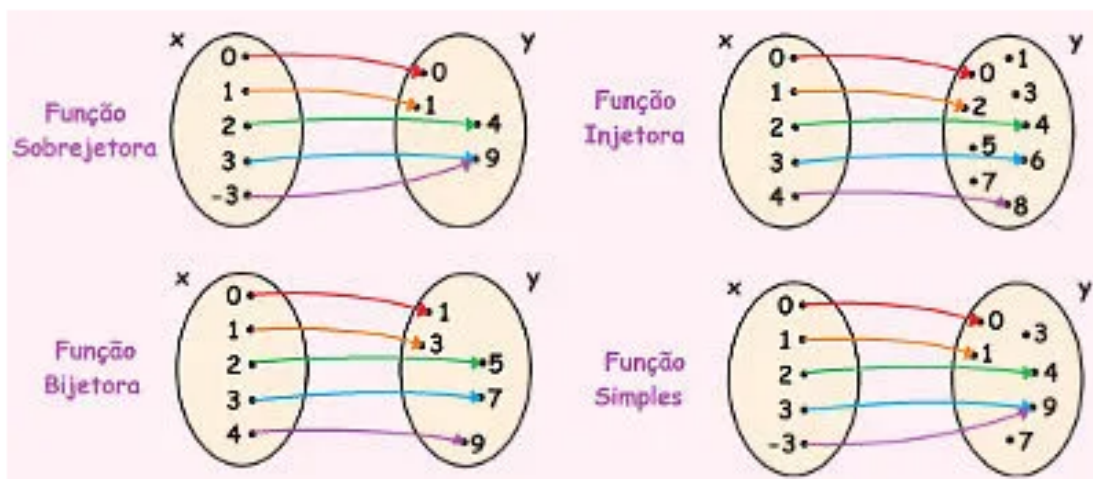
$$100 = 4,00 \cdot x$$

$$4,00 \cdot x = 100$$

$$x = 100 / 4,00$$

$$x = 25 \text{ litros de gasolina}$$

Tipos de Função



Cada tipo de função possui uma regularidade específica

- **Função sobrejetora**

Dizemos que uma função é sobrejetora se todos os elementos do contradomínio pertencem ao conjunto da imagem, isto é, se todos os elementos “recebem uma seta vinda do domínio, ou, simplesmente, se o conjunto da imagem e do contradomínio são iguais.” Um mesmo elemento do contradomínio pode receber uma correspondência de mais de um elemento do domínio.

- **Função Injetora**

Uma função é dita injetora se cada elemento do domínio possuir uma única e distinta imagem.

- **Função Bijetora**

Uma função é bijetora se ela for sobrejetora e injetora simultaneamente, isto é, se

todos os elementos do contradomínio pertencem ao conjunto da imagem e um elemento do contradomínio corresponde a um único elemento do domínio.

- **Função Simples**

Uma função é dita simples se ela não é injetora nem sobrejetora.

<https://www.youtube.com/watch?v=OUybGR-Z1OI>



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
f i y t PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: Ed. Física	Professor(a): Eni Cruz		
Nome do Aluno:			Nº
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05		

<https://www.youtube.com/watch?v=QS-esGf1uy8&feature=youtu.be>

Sempre existiu na sociedade, a identidade dos corpos, a ideia de que algumas práticas são para homens e outras para mulheres.

Pensamentos culturais impositivos sobre como homens e mulheres devem se portar, ou qual é o lugar do homem e o lugar da mulher na sociedade, influenciaram claramente a dança como prática social da cultura humana. Um exemplo recorrente é o Balé que, ainda hoje, está relacionado à delicadeza e feminilidade, ou seja, destinado para as mulheres. E essa indicação arbitrária e equivocada, incentiva preconceitos para com os homens que praticam esse estilo de dança ou desejam praticá-la.

No balé ou em qualquer estilo de dança, devem estar todos os que desejam, os que se interessam pela arte e pelos movimentos corporais que estas proporcionam.

Dança: relações de gênero e preconceito

Em um país como o Brasil, onde a dança está presente em diversas manifestações culturais, do Norte ao Sul, das festas típicas aos salões de clubes e festas nos trios elétricos, a dança pode ter inúmeros significados. Ela não representa somente a delicadeza da mulher, mas a força do homem, como no Olodum e na capoeira. A dança está presente no cotidiano das pessoas, porém há a dificuldade em entendê-la e interpretá-la como cultura existente em nossa sociedade.

Além disso, a dança na escola oferece oportunidades para que a sexualidade e a relação de gênero não sejam vistas de forma estereotipada e preconceituosa, tanto ao interpretar os códigos das danças e suas origens, como ao criar suas coreografias.

A Educação Física, por uma série de quesitos, é uma área privilegiada para discutirmos as discriminações de gênero. Essa disciplina, desde a sua criação, tem apresentado duas fortes características: a sua utilização pela classe dominante em benefício das suas aspirações e o seu caráter discriminatório [...] Atualmente, muitas crianças estão sendo discriminadas nas

aulas de Educação Física e estão privadas de uma série de estímulos por serem homens ou mulheres. Mediante as teorizações que fizemos das aulas, percebemos que apesar de alguns avanços, futebol e dança ainda são atividades genericadas, mas, por outro lado, se o docente assumir a função de intelectual transformador através do diálogo, da conscientização e de intervenções pedagógicas, poderá proporcionar aulas mais equânimes para meninos e meninas, diminuindo as discriminações (PEREIRA, 2009, p.6).

A sociedade ainda é, em sua maioria, machista. Dançar ainda é compreendido por muitas pessoas como “coisa de mulher”, ligado ao homossexualismo, à leveza do balé e à delicadeza feminina. Segundo Marques (2007), não são poucos os pais e alunos que ainda consideram dança coisa de mulher.

Da mesma forma, ainda existem atitudes que veem o corpo como “corpo pecaminoso”, que é pecado expor ou exhibir o corpo, fazer movimentos diferentes. Quem não teve oportunidade de entender, sentir, perceber, enfim, dançar, embora não seja preconceituoso, tem grandes dificuldades de entender o significado da dança no contexto de formação humana.

Tratar a questão do corpo na sociedade e na escola se torna difícil, observando corpos que se expressam sem serem compreendidos. Corpos silenciados por práticas autoritárias, corpos masculinos e femininos separados, corpos escravizados pela moda e pelos padrões de beleza ditados pelos meios de comunicação. Corpos separados pelo preconceito de uma sociedade que se diz moderna (GARCIA, 2002).

Segundo Garcia (2002), precisamos nos relacionar com diferentes corpos para que possamos dividir espaços e situações, refletindo sobre o corpo potente, alegre, criativo, livre, aprisionado, covarde, sendo proprietário cada um de seu próprio corpo. Além disso, compreender a origem, classe social, religião, etnia, opção sexual de cada ser, de cada um. Dançar compreende e contextualiza a dança de diversas origens e culturas, que pode ser uma forma de levar nosso aluno a entender e discutir os preconceitos existentes em nossa sociedade.

O QUE É DANÇA

A dança é um tipo de manifestação artística que utiliza o corpo como instrumento criativo.

Geralmente, essa forma de expressão vem acompanhada por música. Entretanto, também é possível dançar sem o apoio musical.

Na dança, as pessoas realizam movimentos ritmados, seguindo uma cadência própria ou coreografada, originando harmonias corporais.

História da dança

A dança foi uma das primeiras demonstrações expressivas do ser humano. Surgiu ainda na pré-história, como consequência de experimentações corporais, como bater os pés no chão e bater palmas.

A partir das descobertas de novos sons, ritmos e intensidades sonoras, as pessoas foram combinando movimentos do corpo. São as chamadas **danças primitivas**.

Portanto, é muito provável que a dança tenha surgido ao mesmo tempo que a música, também como uma forma de comunicação. Além disso, estava bastante relacionada a cerimônias ritualísticas e espirituais.

Há registros de pinturas rupestres do período paleolítico que representam figuras humanas realizando movimentos que foram interpretados como danças.

As **danças milenares** são aquelas que ocorreram em civilizações da antiguidade, como Índia, Egito, Grécia e Roma. Para esses povos, dançar tinha um caráter sagrado e seu maior objetivo era reverenciar as divindades.

Já na Idade Média, a dança não tinha tanto destaque devido à moralidade imposta pela Igreja Católica. Nesse contexto, as manifestações corporais foram consideradas profanas, ou seja, imorais. De qualquer forma, a população do campo continuou exercendo as **danças camponesas**.

No renascimento, a dança retoma sua importância, sendo valorizada pela nobreza. Nesse momento, ela torna-se mais complexa e surgem estudos e organizações de modo a sistematizá-la; é quando surge o **balé**.

Depois, aparece a **dança moderna**, um estilo mais livre e espontâneo, mais relacionado com a vida real e cotidiana.

Essa vertente ganhou impulso com o trabalho de uma bailarina norte-americana chamada Isadora Duncan (1877-1927). Outro grande nome da dança moderna é a dançarina Martha Graham (1894-1991), também nascida nos EUA.

Com o tempo, outras maneiras de se expressar corporalmente foram criadas e hoje temos a chamada **dança contemporânea**.

Nesse estilo não existe uma estruturação clara, importando mais as ideias, conceitos e emoções do que propriamente a estética.

Tipos de dança

Há diversos tipos de danças e maneiras de dançar. Podemos classificar essa expressão artística a partir de alguns critérios, a saber:

Forma	Origem	Finalidade
Danças solo - quando o dançarino apresenta-se desacompanhado.	Danças folclóricas - como Bumba meu boi, frevo, maracatu, carimbó.	Dança performática - como o balé, dança contemporânea, sapateado, flamenco, etc.
Danças em dupla - danças de casais, como tango, samba, forró, valsa, entre outras.	Danças cerimoniais - como algumas danças circulares, danças indígenas, etc.	Dança social - como a dança de salão.
Danças em grupo - quando várias pessoas compõem uma coreografia, como nas danças circulares, sapateado, etc.	Danças étnicas - quando são de um lugar específico.	Dança religiosa - como a dança sufi.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: Arte	Professor(a): CLAUDIVAN		
Nome do Aluno:			Nº
Ano/série 1ºE.M	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05		

Vamos iniciar o segundo semestre, estudando e pesquisando a semana da arte moderna, um aspecto importante na arte e cultura brasileira que todos devem conhecer.

[Semana de Arte Moderna](#) - A revolução no campo artístico cultural brasileiro, momento consagrado da arte, obras e seus criadores.

A Semana de Arte Moderna, também chamada Semana de 1922, foi uma manifestação artístico-cultural que contou com apresentações de dança, música, recital de poesias, exposições e palestras. O evento realizado no Teatro Municipal de São Paulo é considerado o marco do [Modernismo no Brasil](#).

A Semana de Arte Moderna ocorreu entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. O evento se tornou uma referência do mundo artístico e cultural do século XX.

A Semana de Arte Moderna, também chamada Semana de 1922, foi uma manifestação artístico-cultural que contou com apresentações de dança, música, recital de poesias, exposições e palestras. O evento realizado no Teatro Municipal de São Paulo é considerado o marco do [Modernismo no Brasil](#).

A arte moderna tem como principal característica o rompimento com os padrões vigentes. Tal aspecto se dá principalmente por conta de seu momento histórico.

Aconteceu em um período de grandes conquistas tecnológicas (como o invento da fotografia e do cinema), além da Revolução Industrial, a Primeira Guerra Mundial e posteriormente a Segunda Guerra Mundial.

Muitas coisas se sucederam com essa revolução, iremos estudar por etapas para assim haver uma assimilação comparativa na história evolutiva da arte.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline Santos	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1º E.M. A		

Ciclos Biogeoquímicos

Os ciclos biogeoquímicos são processos que garantem que os elementos circulem pelo meio abiótico e pelo meio biótico, promovendo seu reaproveitamento.

Os ciclos biogeoquímicos são processos que ocorrem na natureza para garantir a reciclagem de elementos químicos no meio. São esses ciclos que possibilitam que os elementos interajam com o meio ambiente e com os seres vivos, ou seja, garantem que o elemento flua pela atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera.

Os principais ciclos biogeoquímicos encontrados na natureza são o ciclo da água, do carbono, do oxigênio e do nitrogênio.

Obs:

- **Fator biótico:** Referente aos organismos vivos.

- **Fator abiótico:** Significa sem vida. São os compostos físicos e químicos de um ambiente, sendo capazes de influenciar os seres vivos presentes no ecossistema. Exemplo: umidade, temperatura, solos, radiação solar, entre outros.

Os fatores bióticos e abióticos estão em permanente ligação sistêmica. Por isso, tanto os elementos físicos quanto os químicos determinam a estrutura e o funcionamento das comunidades vivas, afetando as relações ecológicas de um ambiente.

Classificação dos ciclos biogeoquímicos

Os ciclos biogeoquímicos podem ser classificados em dois grupos principais:

- Gasosos e
- Sedimentares

O ciclo gasoso é aquele que possui como reservatório principal do elemento a atmosfera. Além disso, os elementos entram e saem da biosfera em sua forma gasosa. Já no ciclo sedimentar, o principal reservatório é a crosta terrestre.

Importância dos ciclos biogeoquímicos

Os ciclos biogeoquímicos, por promoverem uma ciclagem dos elementos, garantem que eles sejam utilizados e, posteriormente, estejam novamente disponíveis. Esse é um fator extremamente importante, pois, alguns elementos são essenciais para os seres vivos, e seu uso constante, sem reposição, poderia ocasionar a extinção de espécies.

CICLO DA ÁGUA

A água é o composto inorgânico mais abundante, tanto na constituição dos seres vivos como no ambiente.

O ciclo da água é o processo natural de circulação da água na Terra. A água evapora de rios e lagos e volta para o céu (atmosfera), depois cai sobre a terra em forma de chuva, é interceptada pelas folhas das árvores que posteriormente irão fazer o processo de evapotranspiração, infiltra para o subsolo, escoar e abastecer rios, lagos e mares.

Este ciclo, como o próprio nome nos faz pensar, é o movimento da água que ocorre todos os dias, um processo constante.

A água é encontrada em 3 estados: líquido, gasoso e sólido. No ciclo hidrológico, a água passará do estado líquido para o gasoso, do gasoso para líquido e do líquido para o sólido, ou seja, seu estado irá se alterar de diferentes formas, com a ajuda do meio ambiente.

QUAIS SÃO AS ETAPAS DO CICLO DA ÁGUA?

- 1) Chove, cai na superfície da terra, evapora, chove, cai na superfície da terra, evapora. Este é o fenômeno denominado **EVAPORAÇÃO**.
- 2) O vapor da água esfria, se acumula na atmosfera e condensa na forma de gotículas, que formarão as nuvens e nevoeiros. Aqui ocorre o processo de **CONDENSAÇÃO**.
- 3) Quando a água cai do céu, chama-se **PRECIPITAÇÃO**, que é como ela volta para a superfície da Terra dentro do ciclo da água. Também pode ocorrer sob a forma de neblina, orvalho ou mesmo na forma sólida como neve e granizo.
- 4) Você sabia que a maior parte da chuva pode nunca chegar ao chão? Grande parte dessa água vinda do céu vai evaporar e o restante vai cair principalmente em florestas e plantas. Uma parte fica nas folhas e copas das árvores, este é o processo chamado **INTERCEPTAÇÃO**.
- 5) O solo quando não está impermeabilizado vai contribuir para infiltração da água, ou seja, a água se move para baixo e passa do solo para o subsolo. Assim, este é o processo de **INFILTRAÇÃO**.
- 6) Depois da infiltração, a água ainda continua se movimentando até chegar no lençol freático num fenômeno chamado **PERCOLAÇÃO**.
- 7) E por último, mas não menos importante, a água também vai escoar e abastecer os rios, lagos e mares, no processo chamado **ESCOAMENTO**.

O ciclo da água pode ser dividido em:

- Ciclo Curto
- Ciclo Longo

No Ciclo Curto as águas contidas em nos mares, rios, lagos, a qual se encontra misturada com o solo, é aquecida pelo calor do sol, evapora-se de ambiente e se condensa em forma de nuvens na atmosfera, devido ao resfriamento em maiores altitudes. Depois, ocorre a precipitação na forma líquida, como chuva ou neblina, ou na forma sólida, como neve ou granizo, voltando novamente à terra.

No Ciclo longo, participam os seres vivos. Os animais perdem água por meio de processos como a eliminação de urina e fezes, respiração e transpiração. Já as plantas perdem água por transpiração, processo em que vapor de água é liberado pelas folhas.

As plantas absorvem água do solo, que é fundamental para a realização da fotossíntese. Posteriormente a água é liberada pelo processo da respiração e transpiração das plantas / PROCESSO DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO.

Em função desses processos, as florestas tropicais densas estão sempre úmidas, contribuindo para a manutenção do clima da Terra.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Tânia	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1º E.M. B, C, D		

Origem da vida na Terra



Até o momento, a explicação mais aceita sobre a origem do Universo entre a comunidade científica é baseada na Teoria da grande explosão, em inglês, Big Bang.

Assunto: **Origem da Vida**

Abiogênese (Geração espontânea)



Exemplo:



Quanto à origem da vida, há muito tempo acreditava-se que todos os seres vivos surgiam por abiogênese, ou seja: a partir da matéria bruta. Essa teoria, chamada

de abiogênese, possuía muitos adeptos, como Aristóteles, mas deixou de ser aceita em meados do século 19, graças a experimentos como o de Redi, Joblot, Neddham, Spallanzani e Pasteur.

- Van Helmont

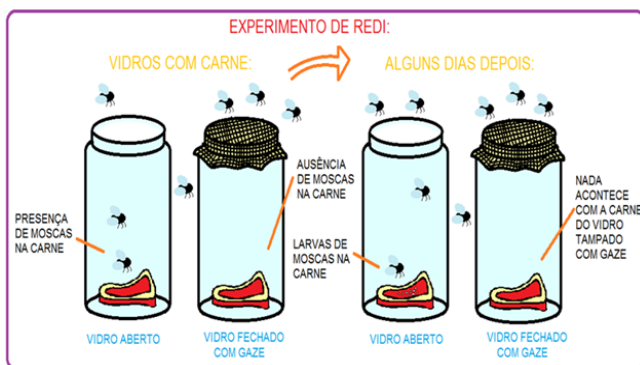
– Receita para "produção" de ratos



A receita de Van Halmont

Grande defensor da Abiogênese (Geração Espontânea) e da hipótese de Aristóteles, que afirmava a existência de um "princípio ativo" (capacidade de originar seres vivos), van Helmont acreditava que conseguiria "fazer" um ser vivo por meio da matéria bruta.

Seu famoso livro de receitas ensinava como se obter seres vivos a partir do "princípio ativo". Uma receita dizia que se deve misturar uma roupa suja de mulher com germe de trigo (Grãos) e esperar vinte e um dias para obter ratos, sendo verdade que os ratos são atraídos pela mistura.

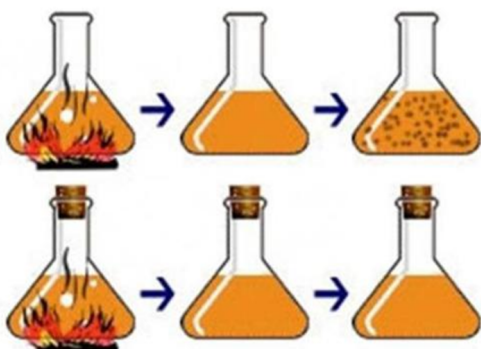


A experiência de Redi

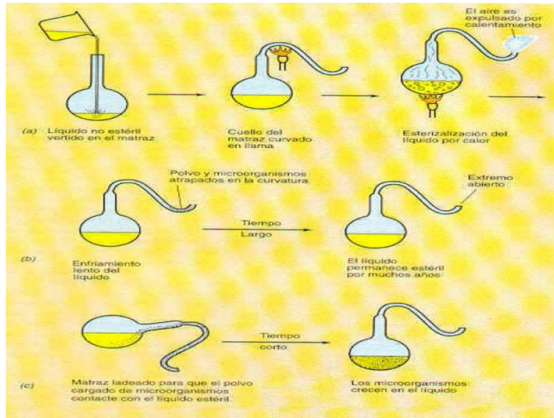
Francesco Redi, cientista italiano, foi um dos primeiros biogenistas a questionar a teoria da geração espontânea. Em seu experimento, Redi colocou pedaços de carne em dois frascos abertos, cobrindo um deles com uma fina camada de gaze. Após instantes da preparação, analisou que os dois frascos ficaram rodeados por moscas, mas elas só podiam pousar no pedaço de carne contida no frasco descoberto.

Transcorridos alguns dias, com a matéria orgânica decomposta, notou o surgimento de larvas apenas no frasco aberto, concluindo então que as larvas surgiram do desenvolvimento de ovos colocados pelas moscas, e não da carne em putrefação, dotada de fonte de vida. Mas que a carne somente contribuía com um meio propício para atração de moscas, deposição de ovos e eclosão de larvas.

Com este teste provou-se que a vida não surge espontaneamente em qualquer circunstância, mas atestando que a vida somente se origina de outro ser vivente.



As experiências de John Needham e Lazzaro Spallanzani



O experimento definitivo de Louis Pasteur

Hoje, acredita-se que todos os seres vivos surgiram por meio de processos evolutivos, a partir de espécies preexistentes, e continuam sujeitos a transformações.

A MITOLOGIA GREGA



Gaia e a concepção dos Óreas
Personificação dos montes e das
montanhas na Antiguidade

A mitologia Grega diz que no princípio havia caos, e em algum momento surgiu Erebus, o lugar desconhecido onde a morte mora. Havia apenas silêncio e vazio. Então Eros nasce produzindo um início de ordem, e se faz a luz e dia, e a Terra (Gaia) aparece.

TEORIA DA PANSPERMIA



Com a derrubada da abiogênese, surgiram duas novas explicações para o surgimento da vida em nosso planeta, sendo que para muitos cientistas elas se complementam. Uma delas chamada de teoria da Panspermia Cósmica, formulada pelo físico

sueco **Arrhenius**, a Terra teria sofrido uma inseminação por organismos, partículas provenientes de espaços externos ao planeta, chegando à Terra através de poeira cósmico ou meteoritos.

Obs: Aula online - 4ª feira às 9h. Até lá!!! <3



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele/Marcos	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1º A; 1º B, 1ºC, 1ºD	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05	

Tema: Leis de Newton

Assistir o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=B2u8FYE9fWk>

Ler o texto: As Leis de Newton

As leis de Newton fundamentam a base da Mecânica Clássica. São um conjunto de três leis capazes de explicar a dinâmica que envolve o movimento dos corpos. Essas leis foram publicadas pela primeira vez pelo físico inglês Isaac Newton, no ano de 1687, em sua obra de três volumes intitulada *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*.

1ª Lei de Newton

A Primeira Lei de Newton é chamada de Lei da Inércia. Seu enunciado original encontra-se traduzido abaixo:

“Todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele.”

Essa lei diz que, ao menos que haja alguma força resultante não nula sobre um corpo, esse deverá manter-se em repouso ou se mover ao longo de uma linha reta com velocidade constante. A Lei de Inércia também explica o surgimento das forças inerciais, isto é, as forças que surgem quando os corpos estão sujeitos a alguma força capaz de produzir neles uma aceleração. Por exemplo: ao pisar no acelerador do carro, um motorista pode sentir-se comprimido em seu banco, como se houvesse uma força puxando-o para trás. Na verdade, o que ele sente é a expressão de sua inércia, ou seja, a tendência que seu corpo tem de permanecer parado ou em velocidade constante.

Além disso, quanto maior for a massa de um corpo, maior será sua inércia. Assim, alterar o estado de movimento de um corpo de massa grande requer a aplicação de uma força maior. Corpos de massa pequena têm seu estado de movimento alterado facilmente com a aplicação de forças menos intensas.



Um corpo permanecerá em repouso ou em movimento retilíneo uniforme, a menos que uma força resultante seja aplicada sobre ele.

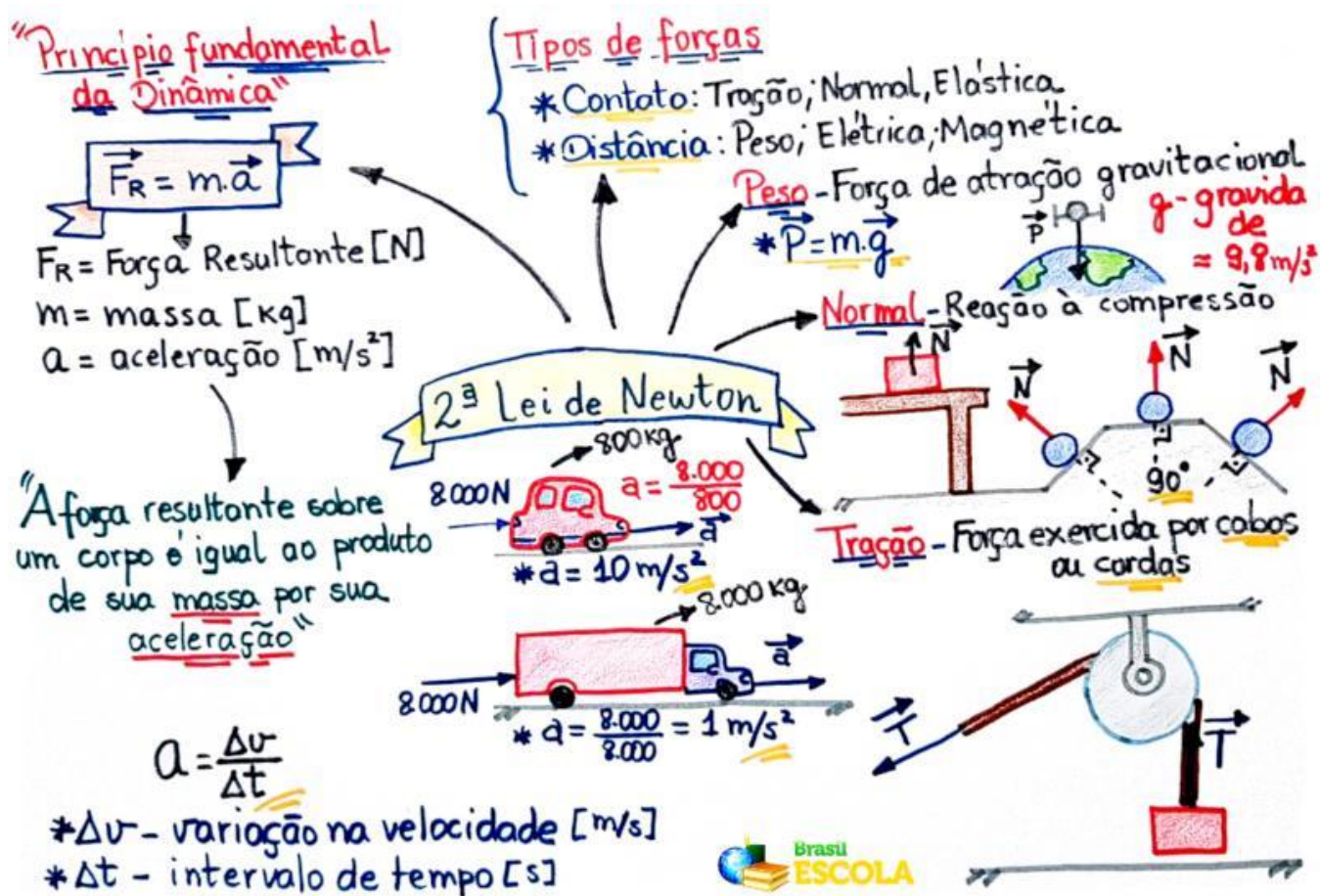
A Primeira Lei de Newton é pouco intuitiva: ao rolarmos uma bola no chão, ela pára diante de nossos olhos. Jamais esperaríamos que ela rolasse eternamente. No caso descrito, porém, a bola está sujeita a uma força resultante que não é nula: há uma força de atrito entre a bola e a superfície do chão, desacelerando o objeto continuamente.

2ª Lei de Newton

A Segunda Lei de Newton, também conhecida como Lei da Superposição de Forças ou como Princípio Fundamental da Dinâmica, traduzida de sua forma original, é apresentada abaixo:

“A mudança de movimento é proporcional à força motora imprimida e é produzida na direção de linha reta na qual aquela força é aplicada.”

Mapa Mental: 2ª Lei de Newton



Essa lei informa que o módulo da aceleração produzida sobre um corpo é **diretamente proporcional** ao **módulo da força** aplicada sobre ele e **inversamente proporcional** à sua **massa**. Essa lei é apresentada na equação abaixo:

$$|\vec{a}| = \frac{|\vec{F}|}{m}$$

Legenda:

$|\mathbf{a}|$ – módulo da aceleração (m/s^2)

$|\mathbf{F}|$ - módulo da força (N ou kg.m/s^2)

m – massa do corpo (kg)

As forças são grandezas vetoriais, portanto, são escritas com uma seta apontada sempre para direita acima de seu símbolo. Essa seta não indica o módulo ou a direção da grandeza vetorial, indica somente que elas são **vetoriais**. De acordo com a Segunda Lei de Newton, a força resultante aplicada sobre um corpo produz nele uma aceleração na mesma direção e sentido da força resultante:

$$\vec{F}_R = m \cdot \vec{a}$$

F_R – Força resultante (N ou kg.m/s^2)

m – massa do corpo (kg)

a – aceleração (m/s^2)



A aceleração produzida sobre um corpo tem a mesma direção e sentido da força resultante sobre ele e é inversamente proporcional à sua massa.

Além disso, o Princípio da Superposição pode ser calculado pela **soma vetorial** de todas as forças que atuam sobre o corpo:

$$\vec{F}_R = \vec{F}_1 + \vec{F}_2 + \dots + \vec{F}_3 = m \cdot \vec{a}$$

3ª Lei de Newton

A Terceira Lei de Newton recebe o nome de **Lei da Ação e Reação**. Essa lei diz que todas as forças surgem aos pares: ao aplicarmos uma força sobre um corpo (ação), recebemos desse corpo a mesma força (reação), com mesmo módulo e na mesma direção, porém com sentido **oposto**. O enunciado original da Terceira Lei de Newton encontra-se traduzido abaixo:

“A toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade: as ações mútuas de dois corpos um sobre o outro são sempre iguais e dirigidas em sentidos opostos.”

Essa lei permite-nos entender que, para que surja uma força, é necessário que **dois corpos** interajam, produzindo forças de ação e reação. Além disso, **é impossível que um par de ação e reação façam-se no mesmo corpo**.

Outra informação contida no enunciado da Terceira Lei de Newton indica que os **pares de ação e reação** têm a **mesma intensidade**, **mesma direção**, porém **sentidos opostos**. Assim, se produzirmos uma força direcionada **para baixo** sobre um corpo, receberemos dele uma força de reação direcionada **para cima**. Por exemplo: se estivermos usando patins e empurrarmos um carrinho de supermercado lotado de compras, seremos empurrados para trás, em decorrência da fraca intensidade da força de atrito entre as rodas dos patins e o piso.



Para toda força de ação, surge uma força de reação, com mesmo módulo e direção, porém em sentido oposto.

HELERBROCK, Rafael. "Leis de Newton"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/leis-newton.htm>. Acesso em 27 de abril de 2021.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Química	Professor(a) LILIAN	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1EM	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05	

LIGAÇÕES QUÍMICAS (2 BIMESTRE)

As ligações químicas correspondem à união dos átomos para a formação das substâncias químicas.

Em outras palavras, as ligações químicas acontecem quando os átomos dos elementos químicos se combinam uns com os outros e os principais tipos são:

- Ligações iônicas: transferência de elétrons;
- Ligações covalentes: compartilhamento de elétrons;
- Ligações metálicas: existência de elétrons livres.

Regra do Octeto

A Teoria do Octeto, criada por Gilbert Newton Lewis (1875-1946), químico estadunidense, e Walter Kossel (1888-1956), físico alemão, surgiu a partir da observação dos gases nobres e algumas características como por exemplo, a estabilidade dos elementos que apresentam 8 elétrons na Camada de Valência.

Portanto, a Teoria ou Regra do Octeto explica a ocorrência das ligações químicas da seguinte forma:

“Muitos átomos apresentam estabilidade eletrônica quando possuem 8 elétrons na camada de valência (camada eletrônica mais externa).”

Para tanto, o átomo procura sua estabilidade doando ou compartilhando elétrons com outros átomos, onde surgem as ligações químicas.

Vale lembrar que existem muitas exceções à Regra do Octeto, principalmente entre os elementos de transição.

Tipos de Ligações Químicas

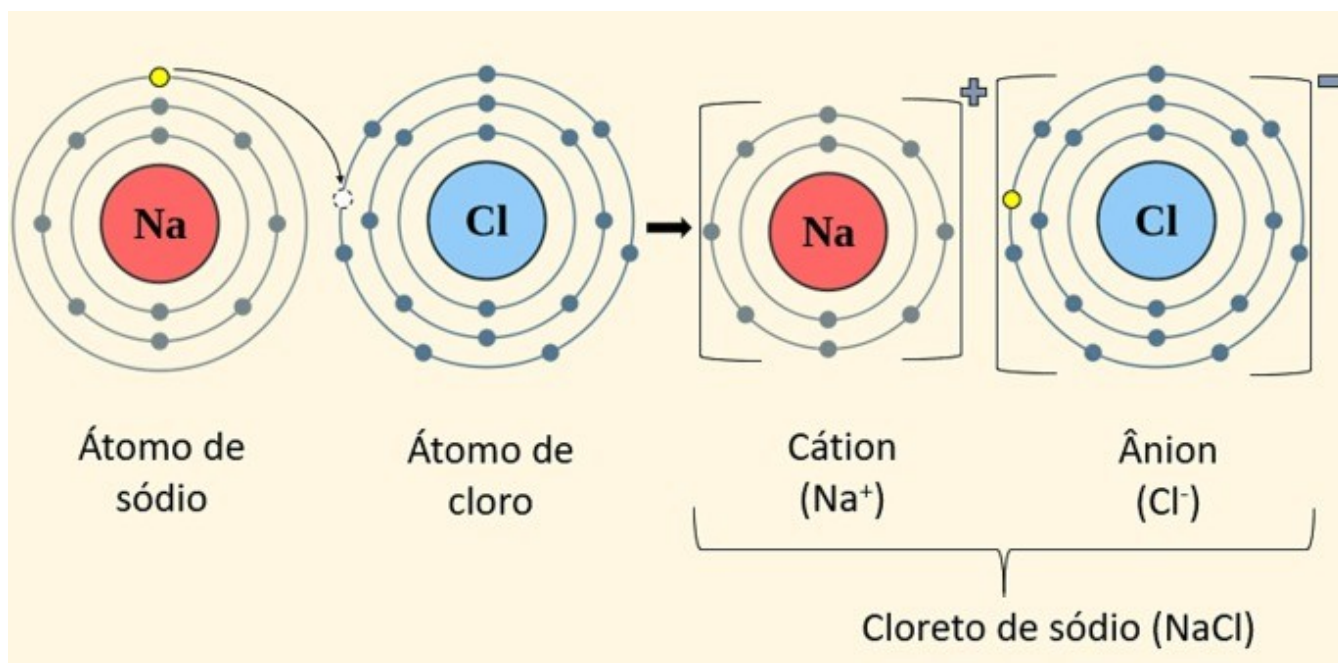
Ligação Iônica

Também chamada de ligação eletrovalente, esse tipo de ligação é realizada entre íons (cátions e ânions), daí o termo "ligação iônica".

Para ocorrer uma ligação iônica os átomos envolvidos apresentam tendências opostas: um átomo deve ter a capacidade de perder elétrons enquanto o outro tende a recebê-los.

Portanto, um ânion, de carga negativa, se une com um cátion, de carga positiva, formando um composto iônico por meio da interação eletrostática existente entre eles.

Exemplo: $\text{Na}^+\text{Cl}^- = \text{NaCl}$ (cloreto de sódio ou sal de cozinha). Nesse composto, o sódio (Na) doa um elétron para o cloro (Cl) e se torna um cátion (carga positiva), enquanto o cloro torna-se um ânion (carga negativa).



Outros exemplos de substâncias formadas por ligações iônicas são:

- Brometo de potássio, KBr
- Cloreto de cálcio, CaCl_2
- Fluoreto de magnésio, MgF_2

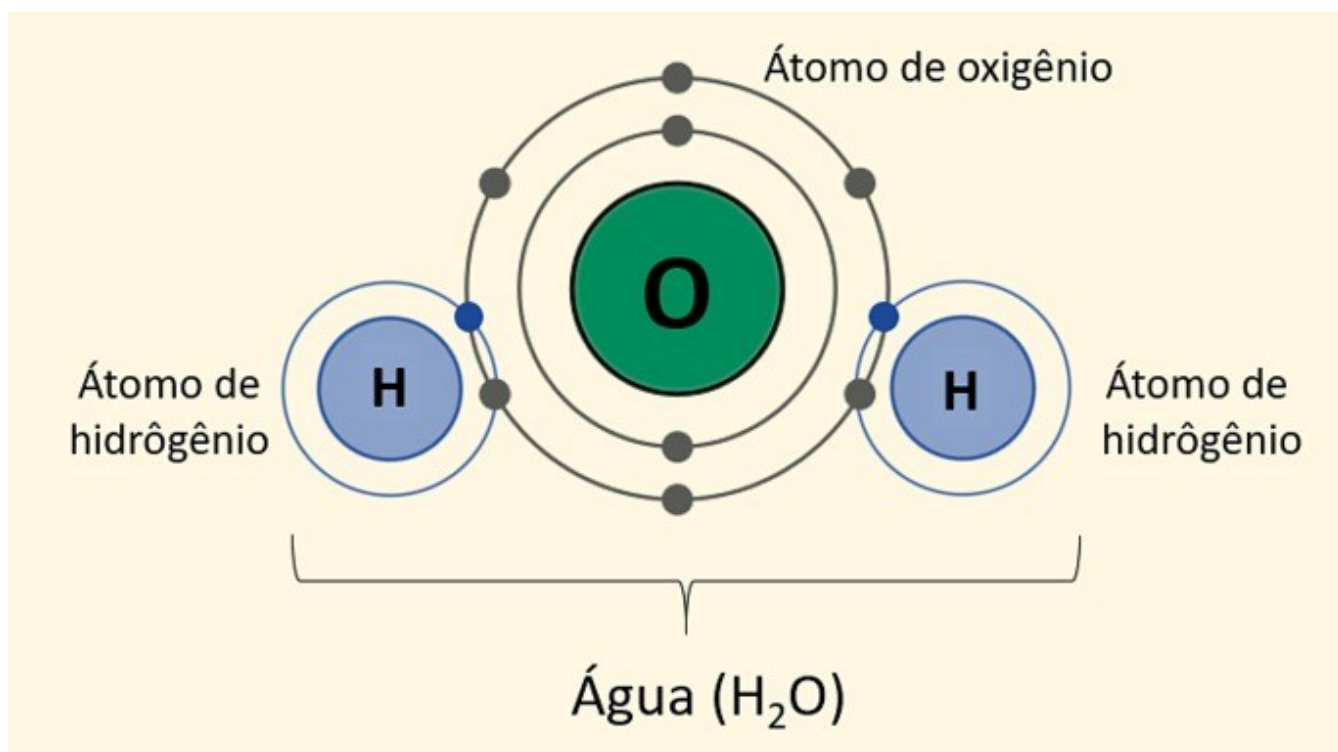
Os compostos iônicos geralmente são encontrados no estado sólido em condições ambientes e apresentam elevados pontos de fusão e ebulição. Quando dissolvidos em água, essas substâncias são capazes de conduzir corrente elétrica, já que seus íons são liberados em solução.

Ligação Covalente

Também chamada de ligação molecular, as ligações covalentes são ligações em que ocorre o compartilhamento de elétrons para a formação de moléculas estáveis, segundo a Teoria do Octeto; diferentemente das ligações iônicas em que há perda ou ganho de elétrons.

Além disso, pares eletrônicos é o nome dado aos elétrons cedidos por cada um dos núcleos, figurando o compartilhamento dos elétrons das ligações covalentes.

Exemplo: H_2O : $\text{H} - \text{O} - \text{H}$ (molécula de água) formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Cada traço corresponde a um par de elétrons compartilhado formando um molécula neutra, uma vez que não há perda nem ganho de elétrons nesse tipo de ligação.



Outros exemplos de substâncias formadas por ligações covalentes são:

- Gás oxigênio, O_2
- Sacarose (açúcar de mesa), $\text{C}_{12}\text{H}_{22}\text{O}_{11}$
- Ácido clorídrico, HCl

As ligações covalentes podem ser classificadas em polares ou apolares. No caso da água temos uma ligação covalente polar, pois os átomos que compõem a molécula apresentam diferentes eletronegatividades. Já o oxigênio (O₂) apresenta uma ligação covalente apolar, pois é formado por átomos de um único elemento químico e, por isso, não apresenta diferença de eletronegatividade.

Ligação Covalente Dativa

Também chamada de ligação coordenada, ocorre quando um dos átomos apresenta seu octeto completo, ou seja, oito elétrons na última camada e o outro, para completar sua estabilidade eletrônica, necessita adquirir mais dois elétrons.

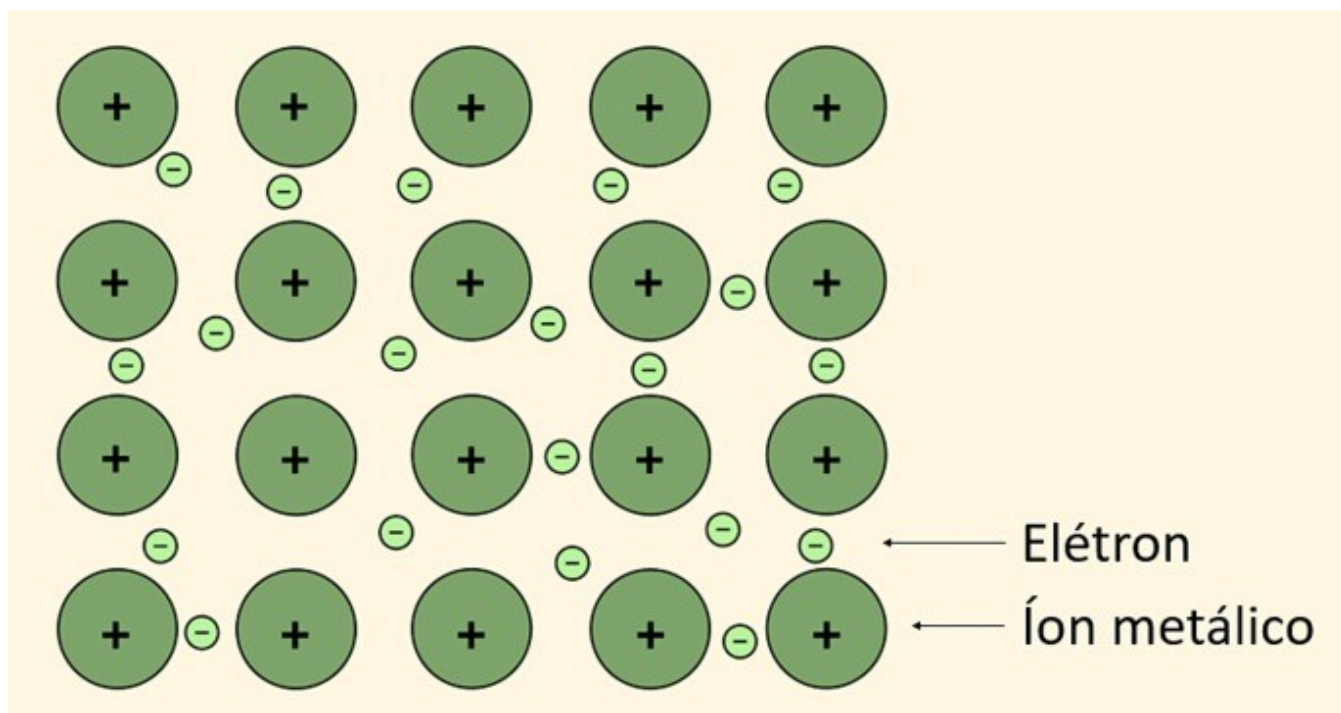
Esse tipo de ligação é representada por uma seta e um exemplo é o composto dióxido de enxofre SO₂: O = S → O.

Isso ocorre porque é estabelecida uma dupla ligação do enxofre com um dos oxigênios para atingir sua estabilidade eletrônica e, além disso, o enxofre doa um par de seus elétrons para o outro oxigênio para que ele fique com oito elétrons na sua camada de valência.

Ligação Metálica

É a ligação que ocorre entre os metais, elementos considerados eletropositivos e bons condutores térmico e elétrico. Para tanto, alguns metais perdem elétrons da sua última camada chamados de "elétrons livres" formando assim, os cátions.

A partir disso, os elétrons liberados na ligação metálica formam uma "nuvem eletrônica", também chamada de "mar de elétrons" que produz uma força fazendo com que os átomos do metal permaneçam unidos.



Exemplos de metais: Ouro (Au), Cobre (Cu), Prata (Ag), Ferro (Fe), Níquel (Ni), Alumínio (Al), Chumbo (Pb), Zinco (Zn), entre outros.

Os metais apresentam estado físico sólido em temperatura ambiente, com exceção do mercúrio, o único metal líquido nessas condições. As substâncias metálicas são boas condutoras de calor e eletricidade e, além disso, apresentam um brilho característico.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Marina	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1º A,B,C,D	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05	

Para complementar seus estudos leia as páginas 2 a 10 da apostila. Bons estudos!

Assista o vídeo do Youtube pelo Link abaixo

<https://youtu.be/QtmELMQ2Ru8>

Para melhor compreensão desse tema leiam na apostila as páginas 2 até a 10, onde trata da Evolução do homem.

Temas:

- Origem da Evolução do Homem
- Nômades e sedentários

Charles Darwin publicou a Teoria da Evolução em 24 de novembro de 1859, contrapondo a versão cristã da criação do mundo e tornou-se um dos cientistas mais combatidos da época. O Estudo trata sobre **a origem das espécies através da seleção natural, obra** na qual havia trabalhado por 20 anos. A história da criação do mundo proposta por Darwin tornou-se um *best-seller* da noite para o dia: os primeiros 1.250 exemplares impressos estavam esgotados já no dia seguinte. Apesar de todos os protestos, a teoria darwiniana se impôs no meio científico. As provas apresentadas pareciam por demais concludentes para serem contestadas: variação, seleção, estabilização da seleção e, repetidamente, o acaso. Darwin afirmava que as espécies são criadas e exterminadas a partir do "princípio da tentativa e do erro"; seres vivos superiores desenvolvem-se, assim, a partir de formas menores. A evolução, que tem como base esse princípio, foi também considerada válida para os seres humanos.

Segundo Darwin, não somos nada além de mamíferos que caminham eretos. O choque do século se completava: o homem deixava de ser a imagem e semelhança de Deus. Para chegar a essa conclusão o cientista inglês passou cinco anos dando a volta ao mundo a bordo do navio Beagle. Nessa viagem, recolheu toda gama de informações e observações que depois viriam a ser sistematizadas e categorizadas ao longo de sua vida. Para isso, o pai da Teoria da Evolução examinou as mais variadas formações geológicas, bem como a multiplicidade de organismos e fósseis encontrados nos diversos continentes e ilhas que visitou. Baseando-se nessa observação, Darwin concluiu que todas as espécies semelhantes entre si haviam se desenvolvido a partir de uma origem comum. Esse mecanismo, que levaria as espécies a modificarem-se para se adaptar ao meio ambiente, ele denominou "seleção natural", que faz com que apenas os mais fortes sobrevivam.

Em suas viagens pelo mundo, Darwin chegou à conclusão de que o homem não surgira como criação divina. Mais do que isso, o ser humano foi considerado por ele como produto – mas ainda provisório – de uma linha de evolução biológica.

Quando estudamos o período da Pré-História temos o hábito de observar as transformações sofridas pelos primeiros homens que habitaram a terra. Ao mesmo tempo, vemos que o estudo desse período sucede o estudo das teorias evolucionistas, onde observamos o homem passando por uma série de mudanças de ordem física e biológica para, assim, obter sua atual fisionomia. Esse processo se deu ao longo de milhares de anos enquanto o homem deixava de ser nômade para se transformar em sedentário.

O nomadismo consiste em uma prática onde um homem ou grupos humanos vagueiam por diferentes territórios. Nesse processo de locomoção pelo espaço, essas comunidades utilizam-se dos recursos oferecidos pela natureza até esses se esgotarem. Com o fim desses recursos, esses grupos se deslocam até encontrarem outra região que ofereça as condições necessárias para a sobrevivência. Durante o Paleolítico e parte do Neolítico, o nomadismo foi uma prática comum entre os primeiros grupos humanos. **Com as mudanças climáticas e o desenvolvimento das primeiras técnicas agrícolas, o nomadismo cedeu espaço para o aparecimento de comunidades sedentárias originárias das primeiras civilizações da Antiguidade.**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIOVALDO	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 1º EM A, B, C e D	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05	

[1º EM - Planeta Terra e seus movimentos](#)

Planeta Terra e seus movimentos

A Terra assim como os demais corpos celestes não são estáticos, portanto eles realizam movimentos. Os movimentos da Terra são responsáveis por fenômenos astronômicos, como solstícios e equinócios, a existência do dia e da noite, a contagem do ano, entre outros. Entendê-los é fundamental para compreender a complexidade e a dinamicidade do Universo.

A Terra realiza diversos movimentos, contudo, nem todos produzem efeito direto em nossas vidas, por isso passam despercebidos. Há dois principais movimentos realizados concomitantemente cujas consequências são sentidas e vividas diariamente por nós. São eles:

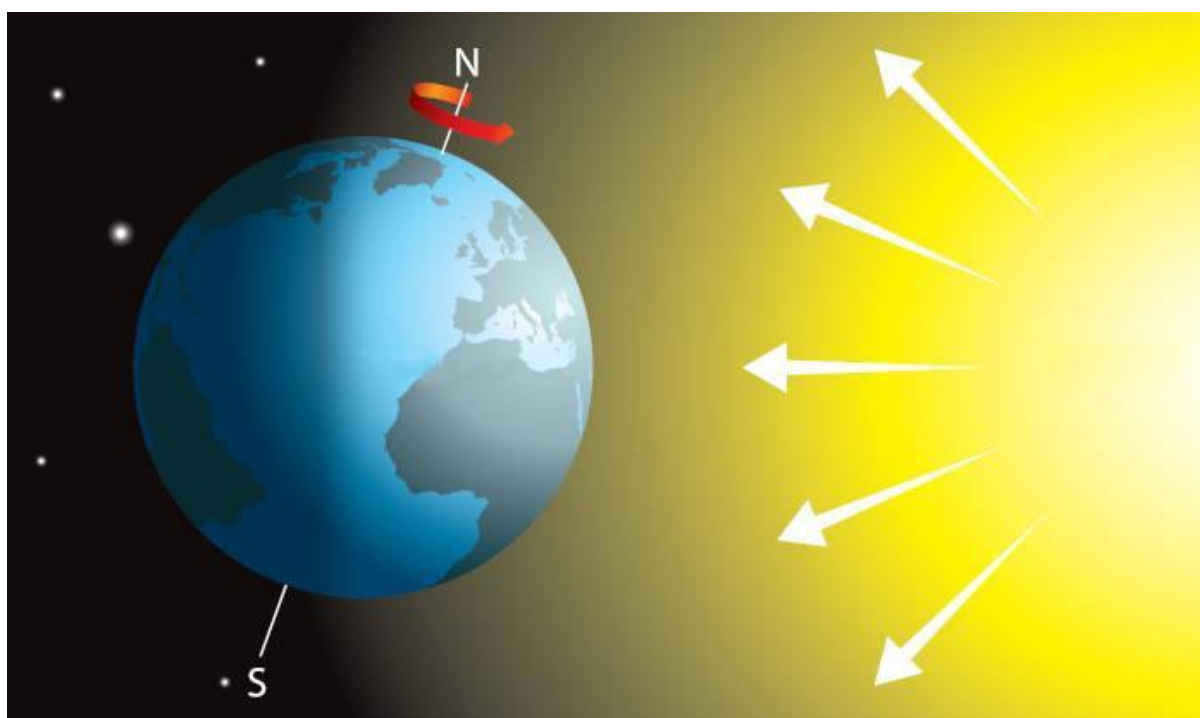
- Rotação
- Translação



Movimento de rotação.

A rotação é o movimento que a Terra realiza em torno do seu próprio eixo, provocando alternância nos períodos de insolação direta nas regiões do planeta. Esse movimento é realizado em um período de aproximadamente 23 horas, 56 minutos e 4 segundos. A rotação ocorre no sentido anti-horário, de oeste para leste. Assim, o sol nasce a leste e se põe a oeste, servindo de referência de posição há muitos anos.

Conforme o movimento é realizado, algumas áreas apresentam incidência direta dos raios solares, enquanto outras estão perdendo iluminação, gerando, então, uma diferença de iluminação entre as regiões do planeta. A velocidade média do movimento de rotação é de aproximadamente 1669 km/h.



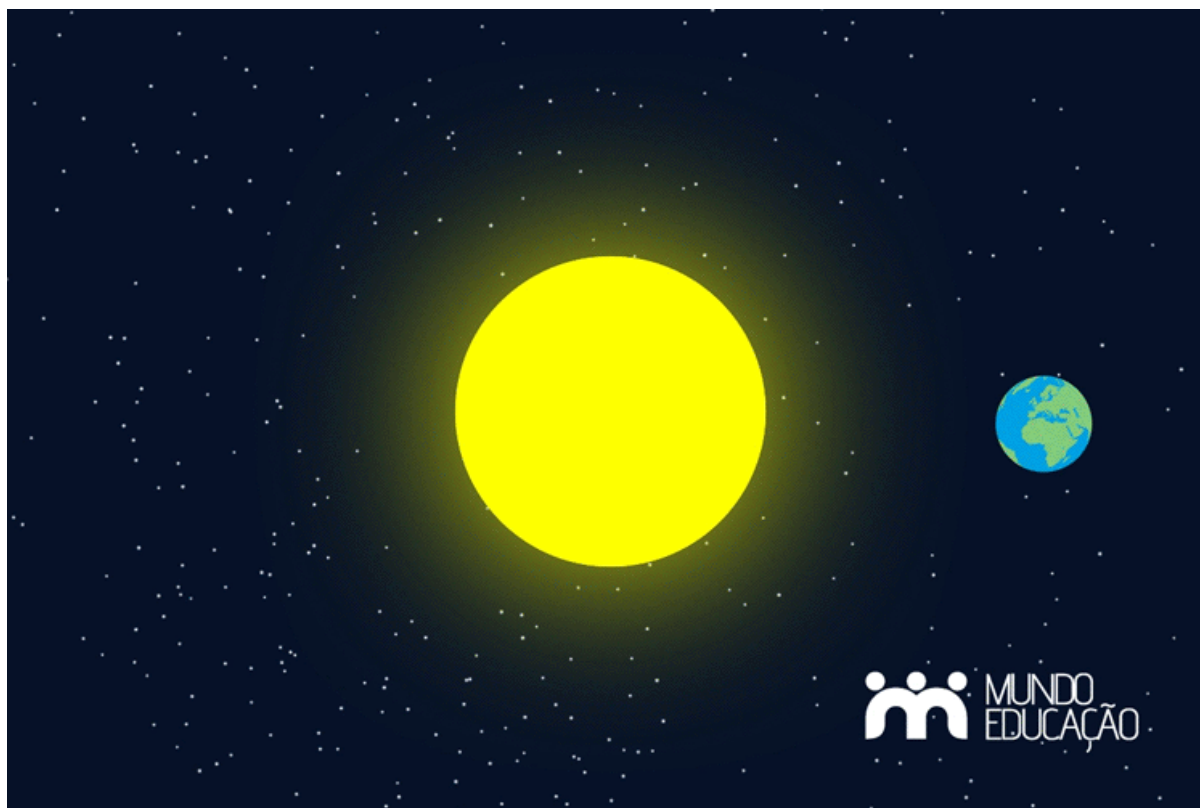
Consequências do movimento de rotação

O movimento de rotação resulta na sucessão de dias e noites devido à diferença de iluminação nas diferentes áreas do planeta. Sendo assim, parte do planeta fica iluminada pelos raios solares, correspondendo ao dia, enquanto a parte oposta não recebe luz solar correspondendo à noite.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Outras consequências do movimento de rotação é a dilatação da região próxima à Linha do Equador e um possível achatamento dos polos, as correntes marítimas sofrem desvio para oeste e a criação do sistema de fusos horários. Esse sistema foi criado para padronizar o horário mundial e é calculado a partir da divisão da Terra (360°) em 24 horas, que corresponde ao período aproximado que a Terra leva para realizar o movimento de rotação.

Translação

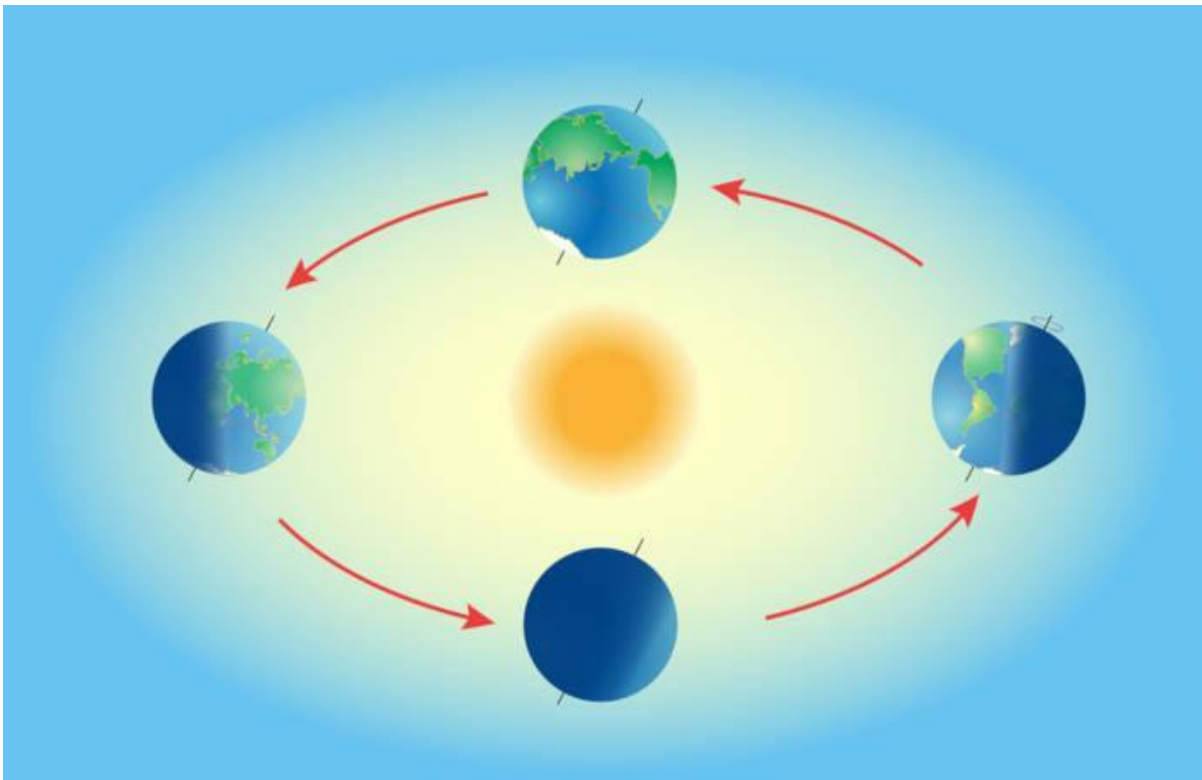


Movimento de translação.

A Translação é o movimento que a Terra realiza em torno do Sol e assim percorrendo uma órbita elíptica. O movimento de translação é realizado em aproximadamente 365 dias, 5 horas e 48 minutos. A velocidade média é de aproximadamente 107.000 km. A translação é realizada ao mesmo tempo que a rotação.

A velocidade do movimento altera-se conforme a Terra aproxima-se ou se distancia do Sol. Quanto mais próxima do Sol maior a velocidade e quanto mais afastada, menor é a velocidade do movimento. Quando ocorre o afastamento do planeta Terra em relação ao sol denomina-se afélio e a distância entre Terra e Sol é de aproximadamente 152 milhões de quilômetros.

Quando ocorre a aproximação da Terra com o Sol denomina-se periélio e a distância entre a Terra e o Sol é de aproximadamente 147 milhões de quilômetros. Assim, quando a Terra encontra-se no afélio, sua velocidade torna-se reduzida e, quando a Terra encontra-se no periélio, a velocidade de translação é maior.



→ Consequências da translação

Uma das consequências do movimento de translação é a sucessão dos anos. Uma volta completa da Terra em torno do Sol corresponde ao chamado “ano civil”, que por convenção apresenta 365 dias e 366 a cada quatro anos, visto que o tempo real do movimento de translação é de aproximadamente 365 dias e 6 horas.

Outra consequência do movimento de translação é a ocorrência das estações do ano. Sabe-se que a Terra possui um eixo de inclinação, o que provoca uma diferença de iluminação nas áreas do planeta. Assim, ao longo do movimento, a superfície terrestre ilumina-se de maneira desigual, ou seja, as áreas não recebem a mesma quantidade de energia solar, resultando, então, nas estações do ano.

O início das estações do ano é marcado por dois fenômenos astronômicos: solstício e equinócio.

- Solstício: corresponde ao posicionamento do Sol em seu limite máximo, ou seja, ele estará em seu auge a norte ou a sul. Assim, um dos hemisférios estará recebendo maior insolação. O solstício ocorre duas vezes por ano, junho e dezembro, e marca o início do inverno e do verão. Se a incidência é maior no hemisfério Norte, significa que esse estará vivenciando o verão e o hemisfério Sul que está recebendo menor incidência está vivenciando o inverno e vice-versa. A partir do solstício de verão, os dias são mais longos que a noite e, a partir do solstício de inverno, as noites são mais longas do que os dias.
- Equinócio: corresponde ao posicionamento médio do Sol em relação à Terra, ou seja, o Sol estará iluminando igualmente o hemisfério Norte e o hemisfério Sul. Portanto, ambos os hemisférios, neste momento, recebem igual iluminação. O equinócio ocorre duas vezes ao ano, nos meses de março e setembro, marcando

o início do outono e da primavera. Enquanto o equinócio de primavera marca o início da estação em um hemisfério, no outro se iniciará o outono. Devido à igual iluminação dos hemisférios, dias e noites têm igual duração.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês		Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série A,B,C,D	1º	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05

GOOD MORNING PEOPLE!!

VAMOS INICIAR O 2º BIMESTRE

E VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE FOOD, COMIDA.

PAGE 17

TEXTO:

ARE ORGANIC FOODS RIGHT FOR YOU? COMIDA ORGÂNICA É CERTA PARA VOCÊ?

VOCÊ SABE O QUE É COMIDA ORGÂNICA?

COMIDA ORGÂNICA É AQUELA QUE É PRODUZIDA SEM AGROTÓXICO . SEM VENENOS E PESTICIDAS. ELA FAVORECE A BOA SAÚDE.

TAMBÉM MENCIONA ALIMENTOS TRANSGÊNICOS. AQUELES QUE SÃO MODIFICADOS GENÉTICAMENTE EM LABORATÓRIOS. MUITOS ALIMENTOS QUE COMEMOS APARECE O SÍMBOLO DISSO .



É ESTE

NA MINHA OPINIÃO SERIA MELHOR EVITAR ALIMENTOS COM ESTE SÍMBOLO.

DEPOIS NA **PÁGINA 20** VAMOS VER ALIMENTOS QUE COMEMOS NAS REFEIÇÕES NOSSO DIA-A -DIA.

FOR BREAKFAST= CAFÉ DA MANHÃ

FOR LUNCH= PARA O ALMOÇO

FOR DINNER= PARA O JANTAR

FOR DESSERT= PARA SOBREMESA

CONFIRA LÁ!

E UM POUCO SOBRE HORAS.

PAGE 21

WHAT TIME DO YOU HAVE BREAKFAST? QUE HORAS VOCÊ TOMA CAFÉ DA MANHÃ?

LEMBRE-SE QUE HORAS TEMOS QUE USAR SEMPRE COM **AT.**

I HAVE BREAKFAST AT 8: 00 CLOCK. EU TOMO CAFÉ DA MANHÃ ÀS 8 H.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Sociologia		Professor(a): MAURICIO
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série A,B,C,D	1º	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05

link texto

<https://docs.google.com/document/d/1n3ShY9pXc6e8eXtXBhrmWJZhmz2DnnvzOsnMbkmMtv8/edit?usp=sharing>

A Formação da Sociologia Brasileira

setembro 26, 2018 Sociologia Brasileira, Sociólogos

Por Jeniffer Modenuti

O pensamento social brasileiro, em sua incipiência, foi composto por engenheiros, médicos e advogados, membros das famílias de classe intermediária, mas principalmente abastadas, com grande acúmulo de capital cultural. Eles tinham acesso a universidades dentro e fora do Brasil que propiciaram a eles formações de bacharéis e doutores. Grande parte eram membros da alta aristocracia brasileira, ao contraste que a maior parte da população brasileira vivia na pobreza e no analfabetismo, não possuindo a menor possibilidade de acesso ao conhecimento e à reflexão sobre a sociedade. A exceção a esta regra foi Florestan Fernandes que, por sua vez, teve contato com o manancial de informações que a família para qual sua mãe trabalhava de lavadeira.

Segundo [Liedke Filho \(2005\)](#) até a década de 1920 o pensamento social brasileiro constituía-se à base das discussões elaboradas por diversos pensadores sociais, jornalistas, juristas, médicos, entre outros bacharéis que sofreram as influências europeias e norte-americanas, em particular do [Positivismo de Comte](#), do [Organicismo de Herbert Spencer](#), do [Darwinismo Social](#) de [Willian G. Sumner](#) e [Lester F. Ward](#), e mesmo do evolucionismo biológico de [Cesare Lombroso](#). Sob essas influências estes pensadores debruçavam-se sobre duas principais problemáticas: a identidade nacional, colocando como centro a questão racial e da miscigenação, e a formação do Estado nacional Brasileiro, a partir de um projeto de nação, presente principalmente nos embates entre

liberais e autoritários. [Gilberto Freyre](#) e [Sergio Buarque de Holanda](#) bebem desta fonte e realizam seus estudos voltados a aspectos culturais e sociais, discutindo o processo de formação da identidade e da nação brasileira, posicionando-se entre os embates racistas e relativistas contemporâneos a sua produção.

Outro aspecto importante é que esses sociólogos debatem contra a, até então presente, *tradição naturalista de pensamento explicativo* que buscava a interpretação a partir das causas físicas e naturais para explicar o social. O movimento dos naturalistas partia do ambiente físico para o ambiente social. Por exemplo, Euclides da Cunha em *Os sertões*, expõe tal modelo explicativo (A terra, O homem, A guerra). O pensamento que prevalecia no início do século XX era que a única possibilidade de se fazer ciência seria a partir das ciências naturais. Manuel Bomfim, Silvio Romero, Sergio Buarque de Holanda representam uma tentativa de desvencilhar-se do naturalismo.

Na década de 1920 que a sociologia passa a se institucionalizar em São Paulo, com a Escola de Sociologia e Política, na formação de professores e posteriormente como curso na Universidade. Avulta-se neste período [Fernandode de Azevedo](#), com influências de [Émile Durkheim](#) e Spencer, em a *Cultura Brasileira*, inicia seu livro a partir da paisagem física e natural, pois ainda é difícil para os sociólogos se desvencilharem facilmente do modelo naturalista. Porém, neste mesmo livro, ele passa a contestar o naturalismo de que faz uso. Torna-se a questionar como construir uma análise de fato sociológica para explicar os problemas sociais brasileiros.

O pensamento naturalista parte de uma base de compreensão que analisa: o meio físico, a raça e então a cultura. A visão que vigorava a respeito do Brasil pensava o povo brasileiro como triste e atrasado. O homem era bruto e apático e o meio era hostil, o que acarreta a um país atrasado em relação aos outro.

Porém com a Sociologia de Cátedra dos anos 1930 novas temáticas vão se desenvolver. Azevedo, muito influenciado pelo pragmatismo de [John Dewey](#), desenvolve suas discussões em torno da democratização e da Escola Nova. Neste período confirma-se uma visão otimista sobre a miscigenação racial. A Sociologia passa a se fazer presente nas Escolas Normais em formar professores.

Com [Antonio Cândido](#) e [Florestan Fernandes](#) delineia-se uma Sociologia Científica, com um trabalho intelectual e sistematizado dos estudos dos problemas sociais brasileiros. Dentre eles são pensados os contrastes entre sociedade tradicional e modernização, assim como a visão sobre dois brasis, um da elite, do litoral e outro de fato, da maioria pobre, rural e analfabeta da população. A democracia racial entra em julgamento sob o viés das relações raciais e de classes sociais desiguais. Subdesenvolvimento e dependência passam a ser vistos no contraponto da

modernização da nação.

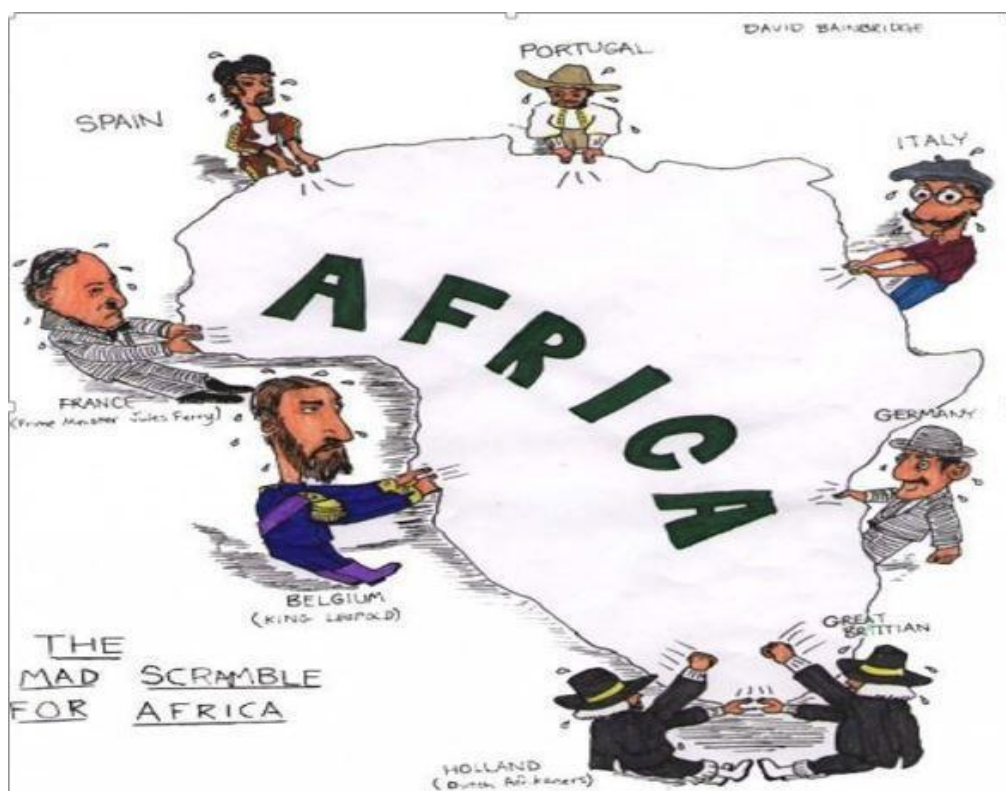
Darwinismo Social

abril 25, 2018 Cultura e Sociedade, Desigualdade Social

Por Jeniffer Modenuti

O Darwinismo Social é uma teoria social que surgiu no final do século XIX e começo do XX. Essa teoria tentava explicar a evolução das sociedades humanas tomando como base a teoria da evolução das espécies, proposta por Charles Darwin.

Partindo de uma perspectiva preconceituosa e etnocêntrica, o darwinismo social acreditava que existiam sociedades superiores a outras. As sociedades mais desenvolvidas deveriam "dominar" as inferiores para assim levar a elas o progresso, o desenvolvimento e a civilização.



O desenvolvimento tecnológico e científico alcançado por países europeus ao longo da modernidade, servia como argumento para os pensadores pró-darwinismo social justificarem a superioridade das "civilizações industrializadas".

Essa ideia de classificar grupos sociais em menos e mais desenvolvidos também tinha interesses internos aos países. A seleção natural, quando aplicada à sociedade, permitiria explicar a pobreza e a desigualdade social que se intensificou com o período pós-Revolução Industrial.

Outra expressão disso podemos ver com o darwinista social norte americano William Graham Sumner, que afirmava: "os milionários são produto da seleção natural".



Dessa forma, o pobre seria o único culpado pela sua pobreza. Aqueles que ficavam, ou continuavam, pobres seriam os menos aptos na linha evolutiva, portanto, eliminados na competição.

Implicações da teoria social darwinista



Embora o seu nome esteja envolvido no título dessa teoria, Charles Darwin nunca teve qualquer relação com esta corrente de pensamento.

A aplicação da biologia de Darwin às teorias sociais fortalecia o imperialismo, o racismo, o

nacionalismo e o militarismo.

Também no Brasil, durante o século XIX e início do século XX, a ideia de branqueamento do povo brasileiro mostra o pensamento de superioridade dos brancos.

Pensadores Brasileiros tinham a ideia que se trouxesse mais brancos para o Brasil, o país seria portanto mais desenvolvido. Tal pensamento, justificado em estudos e cálculos estatísticos, influenciou as imigrações de europeus ao nosso país.

Tabela 4. Imigração Líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	—
1886-1890	391,6	19	59	8	3	—
1891-1895	659,7	20	57	14	1	—
1896-1900	470,3	15	64	13	1	—
1901-1905	279,7	26	48	16	1	—
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13
	3 964,3	29	36	14	5	3

Fonte: Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV, p. 131.

O Brasil, por ser um país com um grande contingente de negros seria, comparada à Europa, tão desenvolvida, uma nação atrasada. O racismo era forte, e a ciência da época se esforçava para legitimá-lo.

Hoje, sabemos que essa política de braqueamento foi um equívoco, mas à época, a imigração europeia seria uma eficaz forma de trazer desenvolvimento ao nosso país.



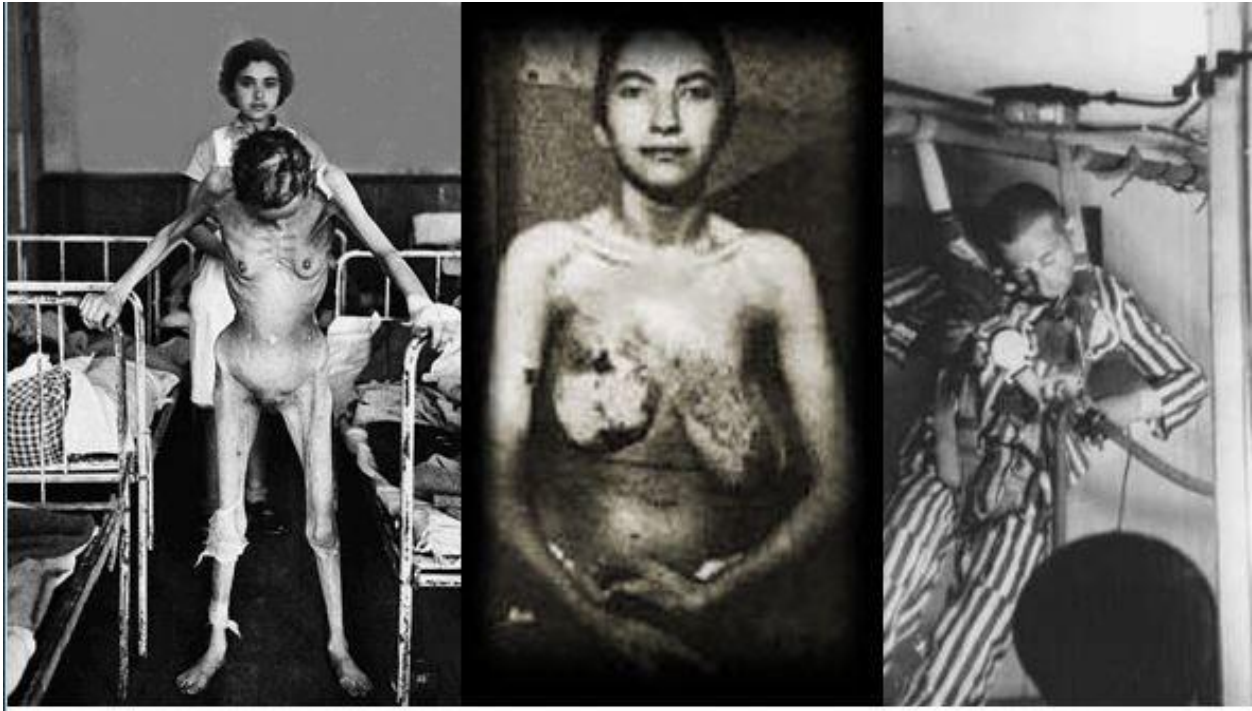
Angelo Tommaseo, Os Imigrantes, 1896

Ou seja, percebe-se que a teoria de Darwin acabou por ser convertida em um pensamento que reforçava os ideais da classe burguesa da época, vindo a justificar, ao final das contas, a lei do mais forte e a superioridade da elite.

Podemos encontrar reflexos do Darwinismo Social na Eugenia Nazista do século XX, onde testes mortais eram realizados com judeus e outros indivíduos para “provar” a superioridade da “raça” alemã, os "Arianos":

“Médicos eram motivados pela ideologia nazista e por interesses pessoais, acreditando que o assassinato em massa dos judeus tinha uma função terapêutica: a de curar a Alemanha de um grande mal (os judeus), de forma a garantir a revitalização da raça ariana e da cultura alemã. Por meio dessa visão de mundo a Alemanha deveria ser tratada como um corpo doente, cuja cura implicava no extermínio das bactérias que estavam infectando seu organismo como um todo. Em 1935 um boletim médico, amplamente divulgado pela imprensa nazista, comparava os judeus ao bacilo de Koch. Eles também eram apresentados como se fossem uma gangrena que, enraizada no corpo da nação, deveria ser extirpada.”

Num total equívoco, ou oportunismo, a teoria da seleção natural é adotada para tratar das sociedades, onde os mais "fortes" prevalecem e devem sujeitar os mais "fracos" para garantir a "seleção natural" dos seres humanos.



Prisioneiros judeus durante a 2ª Guerra Mundial submetidos a experimentos nazistas com a tentativa de legitimar a superioridade da raça ariana

Precisamos conhecer esse tipo de pensamento para nos conscientizarmos de suas proporções e consequências. Hoje, sabemos que o Darwinismo Social é uma falácia, uma teoria sem embasamento, que caiu por terra. Mas, infelizmente, o preconceito, o etnocentrismo e o racismo ainda estão presentes em nossa realidade, como um mal que insiste em perdurar. Não podemos permitir que práticas como as dessas fotografias acima voltem a acontecer.